

R E V I S T A

# COOPAVEL

ABRIL DE 2026 • EDIÇÃO 488

## OTIMIZANDO CUSTOS E RESULTADOS

A inovação e a tecnologia, aliadas ao talento e ao trabalho dedicado do produtor rural, são as principais ferramentas empregadas para produzir alimentos com qualidade, responsabilidade e sustentabilidade. Coopavel e Allcomp, empresa de Porto Alegre, são parceiras na comercialização de uma nova linha de drones que oferece, entre seus diferenciais, otimização de custos e potencialização de resultados

BIOCOOP RECEBE  
COMITIVA DE LÍDERES  
DA ÁREA ALIMENTAR

LUIZ LOURENÇO FALA DE  
DE SEU TESTEMUNHO DO  
NASCIMENTO DO SHOW RURAL

COOPAVEL E ACAS  
FORMAM PRIMEIRA TURMA  
DE ENSINO DE LIBRAS

# AGORA É COM SUGOY O AVASSALADOR



### TRIPLA AÇÃO

Múltiplos mecanismos de ação, assegurando máxima produtividade.



### PRATICIDADE

Formulação completa, com protetor, sem necessidade de mistura em tanque.



### SELETIVIDADE SUPERIOR

Respeita a cultura e preserva o potencial produtivo.



Aponte o celular e conheça essa solução completa.



**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



A COOPAVEL ESTÁ  
ESCALADA COM  
UMA SELEÇÃO  
DE PRODUTOS E  
SUPORTE PARA O  
PRODUTOR MARCAR  
UM GOLAZO NA  
PRODUTIVIDADE.

COOPAVEL

RAÇÕES  
COOPAVEL

coopclean

sementes  
COOPAVEL

NUTRIAGRO  
FERTILIZANTES FOLIARES

COOPAVEL  
FERTILIZANTES

biacoop

credi  
COOPAVEL

# AQUI O JOGO É GANHO NO CAMPO

## EXPEDIENTE

### REVISTA COOPAVEL

Informativo mensal da Coopavel em circulação desde Novembro de 1976. É permitida a reprodução parcial das matérias desde que citada a fonte

### DIRETORIA EXECUTIVA

Dilvo Grolli  
Diretor-presidente

### JORNALISTA

Jean Paterno

### PROJETO GRÁFICO

Fosbury

### IMPRESSÃO

Gráfica Idealiza  
Tiragem de 4.000 exemplares  
nesta edição

### ANÚNCIOS

(45) 3220-5010

### ENDEREÇO

BR 277 Km 591, Caixa Postal 500  
85.803-490, Cascavel, Paraná  
(45) 3220-5000

### SITES

www.coopavel.com.br  
www.showrural.com.br

### E-MAILS

coopavel@coopavel.com.br  
imprensa@coopavel.com.br

### FILIAIS

Boa Vista da Aparecida, Bom Sucesso do Sul, Braganey, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Centenário, Céu Azul, Corbélia, Espigão Alto do Iguçu, Espigão Azul, Iguatu, Juvinoópolis, Lindoeste, Nova União, Pato Branco, Penha, Ouro Verde, Quedas do Iguçu, Realeza, Rio da Paz, Santa Izabel do Oeste, Santa Tereza do Oeste, Santo Izidoro, São João do Oeste, São Sebastião, Sede Alvorada, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste e Vitorino.

### FOTOGRAFIAS DA CAPA E MATÉRIA

DRONES:  
DJI/Allcomp

## DESTAQUES



### ENTREVISTA LUIZ LOURENÇO

PÁG. 7

“O agro brasileiro é um celeiro e tem um futuro promissor”



### ALLTECH

PÁG. 14

Documentário: A pecuária e a sua importância ao mundo



### UNIÃO

PÁG. 17

Coopavel e Coagru estreitam a cooperação



### SUSTENTABILIDADE

PÁG. 30

Biocoop recebe comitiva de líderes de entidades mundiais do setor de alimentos



### ARTIGO

PÁG. 38

O associado na Reforma Tributária

# A GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

A gravidade da guerra do Oriente Médio traz consequências para a economia mundial. A alta do petróleo vai aumentar o custo do frete no Brasil e no mundo, e também elevar de forma significativa os custos operacionais das agroindústrias e de todos os insumos agrícolas e pecuários.

O choque provocado pela disparada nos preços do petróleo atinge também os custos financeiros que elevam os juros globais. Atingindo principalmente os países emergentes, como o Brasil, que têm dependência de capital externo.

O conflito no Oriente Médio elevou em 20% a 30% o custo da logística no Brasil. Num primeiro momento, a liquidez no mercado brasileiro está tranquila, mas o risco para a economia nacional está na inflação dos preços dos alimentos.

Em meio a um cenário de instabilidade da economia mundial, o governo brasileiro anuncia ações para conter a alta das cotações do petróleo nos preços dos combustíveis, com impacto fiscal previsto de mais de R\$ 30 bilhões para subvenção ao óleo diesel, gás de cozinha e outros produtos. Também serão dadas linhas de crédito às companhias e para as empresas brasileiras de logística.

O impacto da guerra na economia brasileira vai refletir na redução do PIB (Produto Interno Bruto) em 1% para o exercício de 2026, mas a inflação vai elevar-se acima de 6%, quando a previsão inicial seria abaixo de 4,5% no ano. Como consequência, para os anos de 2027 e 2028 haverá o aumento da inflação e dos custos logísticos e há perspectiva de encarecimento dos fertilizantes com risco de escassez no Brasil, pois temos dependência de mais de 70% de exportações desses minerais.

O Brasil ocupa uma posição de destaque no cenário mundial, como uma das maiores potências agrícolas e pecuárias. Com produção diversificada e crescente competitividade, os produtores rurais da região têm um desafio de reduzir custos na propriedade rural por meio de iniciativas em conjunto com os profissionais da Coopavel, que acompanham as propriedades para identificar qual será a melhor opção para a safra 2026/2027, com crescimento, mesmo num cenário adverso. Tudo com ações positivas e com segurança para não comprometer o patrimônio dos associados.

O Brasil tem espaço para o crescimento no agronegócio, mesmo diante de um cenário

internacional marcado por tensões comerciais e aumentos de tarifas. Mas o maior desafio está na adequação dos custos de produção das commodities e o valor da comercialização, com troca de conhecimentos entre produtores rurais e com os profissionais para criar uma relação de cooperação para uma melhor compatibilidade para a safra 2026/2027 e também de longo prazo.



### DILVO GROLLI

Diretor-Presidente da Coopavel

# AOS IRMÃOS DO BRASIL

“Chegamos à época solene que nos lembra o dever de nos aplicarmos à prece e ao jejum mais do que em qualquer outro tempo do ano, iluminando nossas almas e disciplinando nossos corpos» (Sermão 210). Assim escreveu Santo Agostinho em um de seus sermões sobre o tempo litúrgico que estamos para iniciar, durante o qual recebemos um especial chamado de Deus a uma autêntica conversão, redirecionando toda a nossa vida para Ele, ao seguirmos, por meio do jejum e a penitência, os passos de Nosso Senhor que se retirou no deserto por quarenta dias. Neste tempo de intensa oração, somos igualmente convidados a praticar com renovado empenho a virtude da caridade com os mais pobres e necessitados, com os quais o próprio Cristo se identifica (cf. Mt 25, 35-40). O Espírito Santo, autor da nossa santificação, nos conduza ao longo deste caminho.

Com o intuito de animar o povo fiel em cada itinerário quaresmal, há mais de sessenta anos que a Igreja no Brasil realiza a Campanha da Fraternidade, momento em que, como comunidade de fé, dirige a sua ação pastoral e caritativa aos pobres, os verdadeiros destinatários do nosso amor preferencial, como fiz questão de recordar na Exortação Apostólica *Dilexi te*: convencidos de que «existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e

os pobres» (n. 36), «devemos empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza» (n. 94). À semelhança do que havia sido feito em 1993, no presente ano, inspirados pelo lema “Ele veio morar entre nós” (cf. Jo 1, 14), a proposta apresentada é aquela de voltar o olhar para os nossos irmãos que sofrem com a falta de uma moradia digna.

O meu santo predecessor, São João Paulo II, convidava a voltar a atenção «para os milhões de seres humanos privados de uma habitação conveniente, ou até mesmo sem qualquer habitação, a fim de despertar a consciência de todos e encontrar uma solução para este grave problema, que tem consequências negativas no plano individual, familiar e social», afirmando que «a falta de habitações, que é um problema de per si muito grave, deve ser considerada como o sinal e a síntese de uma série de insuficiências econômicas, sociais, culturais ou simplesmente humanas» (Sollicitudo Rei Socialis, 17).

Nesse sentido, é meu desejo que a reflexão sobre a dura realidade da falta de moradia digna, que afeta tantos irmãos nossos, leve não somente a ações isoladas sem dúvida, necessárias — que venham de modo emergencial em seu auxílio, mas gere em todos a consciência de que a partilha dos dons que o Senhor generosamente nos concede não pode



Papa Leão XIV

Foto oficial Leão XIV — Foto: Vatican Media/Divulgação

restringir-se a um período do ano, a uma campanha ou a algumas ações pontuais, mas deve ser uma atitude constante, que nos compromete a ir ao encontro de Cristo presente naqueles que não têm onde morar.

Desejo igualmente, queridos irmãos e irmãs, que as iniciativas nascidas a partir da Campanha da Fraternidade possam inspirar as autoridades governamentais a promover políticas públicas, a fim de que, trabalhando todos em conjunto, seja possível oferecer à população mais carente melhorias significativas nas condições de habitação.

Confio esses votos aos cuidados de Nossa Senhora, que não encontrou morada em Belém para dar à luz ao Redentor, mas que tem sua casa, como Rainha e Padroeira do Brasil, no Santuário Nacional de Aparecida. E, como penhor de abundantes graças, concedo de bom grado aos filhos e filhas da querida nação brasileira, de modo especial àqueles que se empenham para que todos tenham moradia digna, a Bênção Apostólica”.

# “O AGRO BRASILEIRO É UM CELEIRO E TEM UM FUTURO PROMISSOR”

O Brasil construiu uma das mais notáveis trajetórias do agronegócio mundial. Em poucas décadas, o país deixou de ser importador de alimentos para se tornar um dos maiores produtores e exportadores globais, apoiado pela ciência, pela tecnologia e pela força do produtor rural. O agro brasileiro é um celeiro e ainda tem um futuro dos mais promissores, afirma o presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço.

Nesse cenário, as cooperativas desempenham um papel imprescindível ao garantir competitividade, acesso ao conhecimento e sustentabilidade para pequenos e médios agricultores. Luiz Lourenço destaca ainda o protagonismo brasileiro na segurança alimentar e energética global, com capacidade de produzir muito além de sua própria demanda. Com bases sólidas e histórico de inovação, ele acredita que o futuro do agro nacional é promissor e continuará decisivo para o desenvolvimento nacional.

Luiz Lourenço esteve com os então diretores da Coopavel, Dilvo Grolli e Rogério Rizzardi, na viagem aos Estados Unidos que inspirou a criação do

Show Rural Coopavel. A Farm Progress Show foi o ponto de partida para um evento importante para o agro paranaense e brasileiro e que hoje é um dos

melhores do mundo, comenta o presidente do Conselho de Administração da Cocamar em entrevista exclusiva à Revista Coopavel. Acompanhe:



Trinta e nove anos depois, no Show Rural em Cascavel, a foto histórica é recriada: Rizzardi, Luiz Lourenço e Dilvo

**DE IMPORTADOR PARA UM DOS GRANDES EXPORTADORES DE ALIMENTOS DO MUNDO EM CERCA DE 40 ANOS. O QUE, NA SUA OPINIÃO, CONTRIBUIU PARA QUE O BRASIL SE TRANSFORMASSE EM UM DOS PRINCIPAIS CELEIROS MUNDIAIS?**

◆ Os governantes enxergaram, enfim, que a vocação brasileira estava no campo, era de lá que vinha a maior parte da riqueza do país. Por muitos anos, desde a década de 1950, se insistiu muito num modelo de industrialização que não dava resultado e era financiado pela agricultura, enquanto este setor

não estava entre as prioridades nacionais. Mas o produtor rural brasileiro sempre foi determinado e, nas décadas seguintes, desbravou o Brasil, mesmo sem tecnologias adequadas para a época. Com o apoio da Embrapa, o País mais que viabilizou e expandiu as culturas de grãos e conseguiu a proeza de produzir alimentos em solos muito fracos dos cerrados. Foi essa uma das maiores conquistas da ciência agrônoma em toda a história. Altamente tecnológico, o agronegócio nunca perdeu o seu dinamismo e hoje é um celeiro para o mundo.

### E QUAL É O PAPEL DAS COOPERATIVAS NESSE CONTEXTO?

◆ As cooperativas são um ponto de equilíbrio, apoio e referência que ajuda pequenos e médios produtores, principalmente, a se manterem competitivos. Sem elas, não teriam como sobreviver em um mercado tão seletivo, pois seriam explorados. É o que acontece em regiões onde não há cooperativas: eles pagam mais pelos insumos, recebem menos pelo que produzem e ficam sempre em segundo plano. Além disso, são as cooperativas que fazem, hoje, a transferência de conhecimentos e tecnologias com a realização de inúmeros eventos técnicos ao longo do ano.

### NA SUA OPINIÃO, O FUTURO DO AGRO BRASILEIRO SERÁ AINDA MAIS PRÓSPERO NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?

◆ O Brasil tem um papel fundamental no contexto global da segurança alimentar e energética. Produzimos de tudo e com um enorme volume de excedentes que é capaz de suprir uma quantidade de consumidores pelo menos cinco vezes maior que o tamanho da sua população. Isso, ao mesmo tempo, barateia a comida que vai à mesa e gera divisas com a exportação. Sem dúvida, o futuro do agro brasileiro é promissor, por tudo o que ele já demonstrou. Mas ele precisa de apoio oficial para continuar se desenvolvendo, de planos safras condizentes à sua importância para a economia, de um modelo de seguro acessível e de estímulos para continuar investindo, o que hoje não é possível em função das elevadas taxas de juros. E precisa de um plano de reestruturação de suas dívidas, que atinge níveis alarmantes. Mesmo assim, em 2025, o PIB do setor cresceu 11,8%, enquanto os demais segmentos econômicos apresentaram índices pífios. Se o agro perder sua

força e protagonismo, o que será do país?

### O SENHOR ACOMPANHOU, EM 1988, DILVO GROLLI E ROGÉRIO RIZZARDI, DA COOPAVEL, EM VISITA À FARM PROGRESS SHOW, NOS ESTADOS UNIDOS. QUE LEMBRANÇAS O SENHOR GUARDA DESSA QUE É, AINDA HOJE, A MAIOR FEIRA TÉCNICA DO AGRO MUNDIAL?

◆ Na época, percebi o entusiasmo daqueles dois rapazes e sabia que eles trabalhavam muito para a estruturação de um evento assim em Cascavel. Tiveram uma boa referência e acreditaram no potencial de sua região. Mas, tecnologicamente, o desafio era grande, ainda havia naquela época uma distância considerável entre a realidade da agricultura dos Estados Unidos e a do Brasil, algo que hoje, felizmente, não existe mais.

### A FARM INSPIROU A CRIAÇÃO DO SHOW RURAL. O QUE O SENHOR LEMBRA, PRINCIPALMENTE DO RETORNO AO BRASIL, DAS CONVERSAS DE DILVO E ROGÉRIO SOBRE A REALIZAÇÃO DE UM EVENTO QUE PUDESSE, DE FORMA RÁPIDA, LEVAR INOVAÇÕES E CONHECIMENTOS TÉCNICOS AO CAMPO?

◆ Dilvo e Rogério foram visionários e estavam no lugar certo e no momento mais adequado para projetar um evento assim. Começar do zero seria extremamente desafiador, mas demonstravam confiança e, com o passar dos anos, o Show Rural só cresceu. Souberam plantar uma boa semente.

### O SENHOR FREQUENTA O SHOW RURAL DESDE O INÍCIO. EM ALGUM MOMENTO, CHEGOU A IMAGINAR QUE ELE SE TORNARIA TÃO GRANDE E TÃO CONHECIDO?

◆ Acredito que nem os próprios Dilvo e Rogério imaginavam isso. Sonhavam,

claro, em fazer do Show Rural um grande evento, mas quem poderia acreditar, há quase 40 anos, quando começou, que receberia mais de 400 mil visitantes em uma semana? Que teria essa dimensão, a ponto de estar entre as maiores e mais importantes realizações do gênero em todo o mundo?

### O QUE ESSE EVENTO REPRESENTA PARA CASCATEL, O PARANÁ E O BRASIL?

◆ Representa a renovação das expectativas do produtor brasileiro em continuar evoluindo em seu trabalho, saber que, diante de inúmeras inovações que encontra no Show Rural, pode melhorar muito a produtividade e a gestão dos negócios. Ninguém sai do Show Rural da mesma maneira como chegou. Volta para casa certamente empolgado e orgulhoso por fazer parte de uma atividade

tão dinâmica e importante. O Show Rural é uma grande marca de Cascavel, do Paraná e do Brasil.



Em 1988, na Farm Progress Show, nos Estados Unidos: a origem de um projeto vencedor

Nascido em Garça (SP) no ano de 1942, **Luiz Lourenço** é de uma família de trabalhadores rurais que chegou ao Paraná em 1946, fixando-se inicialmente no município de Marialva. A mudança para Maringá, na região Noroeste do Estado, ocorreu em 1951, quando a cidade ainda era distrito de Mandaguari, tendo, por vários anos, ajudado seus familiares em trabalhos diversos.

Foi admitido em 1960 como contínuo na multinacional Volkart Irmãos, uma companhia suíça que atuava no recebimento de café e algodão. Logo depois, passou a escriturário, chefe de escritório e gerente. Com o fechamento da empresa, aceitou convite para trabalhar na então Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda (Cocamar), onde integrou a equipe de colaboradores em 1972.

Graduado em direito e com sua experiência e habilidades, assumiu a ge-

rência geral e em 1979 o cargo de diretor da cooperativa agrícola. Tornou-se presidente executivo no final de 1989 e, ao longo da década seguinte, empreendeu uma ampla reestruturação financeira e administrativa e implementou uma série de inovações. Em 2014, assumiu a presidência do conselho de administração.

Em 1997, Luiz Lourenço foi uma das primeiras lideranças do agronegócio nacional a incentivar o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), modelo que é apresentado como uma das mais importantes revoluções do agropecuário brasileiro. Ele é, atualmente, presidente da assembleia da Rede ILPF, uma entidade de âmbito nacional que visa a fomentar os sistemas integrados em diferentes formatos pelo país. É produtor de grãos, laranja e cana-de-açúcar.

## DRONES OTIMIZAM RESULTADOS NO CAMPO



O equipamento otimiza aplicações e traz economia ao produtor rural

Ao mesmo tempo em que reduz custos, economiza recursos naturais e melhora a eficiência nas lavouras, o uso de drones tem desempenhado um papel estratégico em outro desafio da agricultura moderna: a sucessão familiar. Essa é uma das metas da Coopavel ao firmar parceria com a Allcomp, de Porto Alegre, para a comercialização e disseminação do uso de drones da marca DJI em todas as 34 unidades da cooperativa espalhadas pelas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, recebeu em Cascavel o diretor-geral da Allcomp, Eduardo Santini, o gerente comercial Rodrigo Roos e o consultor de vendas Neemias Pereira. Pela cooperativa, participaram os gerentes de Filiais Oeste, Roberto Painelli e Anderson

Granville. No encontro, foi reafirmado o compromisso de ampliar o acesso dos produtores à tecnologia dos drones de pulverização, considerada determinante para o futuro do agro.

“Precisamos estar atentos e preparados para as transformações que estão em curso no campo. A inovação é o caminho mais eficaz para garantir um agro mais forte, competitivo e sustentável”, afirma o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. Fundada em 1997, a Allcomp atua há mais de duas décadas com tecnologias voltadas ao agronegócio e desde 2018 passou a se dedicar ao segmento de drones de pulverização. A empresa é hoje a distribuidora exclusiva da chinesa DJI para o Paraná e tem reforçado sua presença no Estado com a abertura de uma filial em Maringá.

### SUPORTE TÉCNICO

Segundo o gerente comercial da Allcomp, Rodrigo Roos, a parceria com a Coopavel inclui não só a entrega dos drones, mas também todo o suporte técnico, treinamento e realização de dias de campo. A cooperativa atuará como revenda dos equipamentos nas regiões nas quais atua, com apoio de sua equipe técnica e de representantes da Allcomp para apresentar as vantagens da tecnologia aos cooperados. “O drone evita o amassamento da lavoura, o que pode gerar perda de 4% a 6% na produtividade. Também permite aplicações mesmo em períodos de chuva, quando tratores e pulverizadores convencionais não conseguem operar”,

explica Rodrigo.

Outro benefício apontado é o uso racional de recursos. Enquanto os métodos tradicionais utilizam até 150 litros de água por hectare, o drone trabalha com baixo volume de calda, normalmente utilizando entre dez e 50 litros por hectare. Além da eficiência no manejo agrícola, o drone tem se mostrado uma ponte entre gerações. A tecnologia atrai os jovens que, muitas vezes, deixaram o campo para estudar na cidade e não desejavam mais retornar.

### RENOVAÇÃO

O drone funciona como um videogame. Ele é operado por controle remoto, com comandos via GPS, tela sensível ao



O uso de drones avança em várias regiões do Brasil e do mundo



Parceria traz novos modelos à região de abrangência da Coopavel

toque, configurações intuitivas e operação autônoma. Isso tem motivado muitos jovens a voltar para o campo, destaca Rodrigo Roos. Há também um novo modelo de negócio surgindo a partir dessa inovação: filhos de produtores compram drones não apenas para uso familiar, mas também para oferecer serviços de pulverização a propriedades vizinhas. Isso fortalece o empreendedorismo rural e ajuda a tornar o campo mais atrativo e dinâmico.

A DJI oferece modelos com capacidade de carga variando de 25 a 100 quilos - T25P, de 20 litros, T70P, de 70 litros, e o T100, de 100 litros. Com essa parceria, Coopavel e Allcomp buscam acelerar a chegada de uma agricultura mais tecnológica, eficiente e conectada ao futuro.



Aplicações combatem desperdício e trazem economia

## APLICAÇÕES, VANTAGENS E USO ESTRATÉGICO NO CAMPO

Seis perguntas e respostas, técnicas e informativas, respondem à maioria dos questionamentos sobre aplicações, vantagens e uso estratégico de drones nas mais diferentes lavouras. Acompanhe:

### O QUE SÃO DRONES AGRÍCOLAS E COMO FUNCIONAM?

◆ Drones agrícolas são aeronaves remotamente não tripuladas equipadas com sensores, câmeras e sistemas de navegação por GPS. Eles sobrevoam as lavouras coletando dados em tempo real, como imagens de alta resolução e informações sobre o vigor das plantas. Esses dados são processados por softwares especializados, permitindo ao produtor tomar decisões mais precisas e rápidas.

### QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS VANTAGENS DO USO DE DRONES NAS LAVOURAS?

◆ Os drones podem oferecer ganhos significativos em eficiência e produtividade. Entre os principais benefícios estão:

- *Monitoramento detalhado da lavoura em grandes áreas*
- *Redução de custos com insumos, como fertilizantes e defensivos*
- *Identificação precoce de pragas, doenças e falhas no plantio*
- *Otimização do tempo e da mão de obra*
- *Agricultura de precisão, com*

*intervenções localizadas*

### COMO OS DRONES AUXILIAM NA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA LAVOURA?

◆ Quando equipados por meio de sensores multiespectrais e câmeras térmicas, os drones conseguem detectar variações na coloração e na temperatura das plantas, podendo indicar estresse hídrico, deficiência nutricional ou presença de pragas e doenças. Isso permite ações corretivas antes que o problema se espalhe, reduzindo perdas e aumentando a eficiência da produção.

### É POSSÍVEL UTILIZAR DRONES PARA APLICAÇÃO DE INSUMOS?

◆ Sim. Drones pulverizadores já são amplamente utilizados para aplicação de defensivos agrícolas, fertilizantes e até sementes. Eles são especialmente úteis em áreas de difícil acesso, terrenos irregulares ou lavouras altas. Além disso, não ocorrem perdas por amassamento de plantas, quando comparadas com a utilização de equipamentos terrestres (tratores, pulverizadores-

permitted aplicações mais precisas e uniformes, reduzindo desperdícios e impactos ambientais.

### O USO DE DRONES EXIGE CONHECIMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO?

◆ Embora a operação básica possa ser aprendida com treinamento, o uso eficiente dos drones requer conhecimento técnico, especialmente na interpretação dos dados coletados. Muitos produtores contam com o apoio de agrônomos ou empresas especializadas em agricultura de precisão para extrair o máximo potencial da tecnologia.

### O USO DE DRONES É VIÁVEL PARA TODOS OS TAMANHOS DE PROPRIEDADE?

◆ Sim. Embora inicialmente mais comum em grandes propriedades, o avanço da tecnologia e a redução de custos tornaram os drones acessíveis também para médios e pequenos para todo tamanho de produtores. Além disso, existem modelos de prestação de serviços, em que o agricultor contrata o uso do drone sob demanda, sem necessidade de investimento próprio.



## A PECUÁRIA E A SUA IMPORTÂNCIA AO MUNDO



Abertura da apresentação do documentário, no Espaço Impulso

Um documentário produzido pela Alltech, empresa global líder em saúde e nutrição animal, traduz-se em um convite para autoridades, técnicos e pessoas de todo mundo refletir sobre uma questão muito particular: estaríamos melhor em um mundo sem vacas? Essa é a pergunta que o longa-metragem *World Without Cows* (Um mundo sem vacas), profissional e cuidadosamente elaborado, procura responder. Em Cascavel, a apresentação oficial do material ocorreu recentemente, no Espaço Impulso, hub de inovação para o agro mantido pela Coopavel e pelo Itaipu Parquetec na área que

desde 1989 recebe o Show Rural, um dos maiores eventos técnicos da agropecuária mundial.

O presidente e CEO da Alltech, doutor Mark Lyons, contou que dois jornalistas percorreram 22 países por cerca de três anos para produzir o documentário que aborda as mais diferentes questões que orbitam o tema. Mark reconhece que seria possível viver sem vacas, mas que a realidade seria diferente e, em muitos países, os indicadores de insegurança alimentar proteica seriam agravados. O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, entende que o deba-

te proposto pela Alltech é um despertar: “Há muito, produzimos alimentos focando atenções não apenas em produtividade, mas em sustentabilidade e em levar produtos de mais qualidade à mesa do consumidor. Precisamos comunicar isso melhor”.

### DISCUSSÃO PROFUNDA

Em meio a narrativas fragmentadas, Um mundo sem vacas inicia uma conversa importante sobre o papel que os bovinos desempenham em nosso dia a dia e no mundo. O documentário explora o significado econômico, social, nutricional e ambiental dos bovinos por meio das vozes de agricultores, pecuaristas, cientistas e outros especialistas na linha de frente da agropecuária e da ciência. Enquanto há um movimento que simplifica o debate ao associar as vacas às mudanças climáticas, omitindo que existem outros agentes exponencialmente muito mais nocivos, o filme traz uma série de indicadores que combatem a desinformação e a manipulação em certos setores. Só para citar um deles: dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) mostram que as emissões diretas

dos bovinos são responsáveis por 5% das emissões globais de gases de efeito estufa e os combustíveis fósseis são responsáveis por 78%.

O documentário mostra as conexões histórica, cultural e financeira de pessoas, tribos e comunidades de todos os continentes com as vacas. O cotidiano da tribo Maasai, da África Oriental, não seria possível sem bovinos. Lá, eles são vistos como símbolos de legado. Em muitos lugares, os rebanhos são a única fonte de sustento. Na Índia, onde está o maior plantel mundial (300 milhões de animais), as vacas são sagradas e o abate é ilegal. Mais de 800 milhões de pessoas em todo o planeta têm a sua rotina conectada com a presença desses animais. Especialistas entrevistados falam também da área agricultável no mundo, que é menor e diferente do que muitos pensam, e dos inúmeros avanços e pesquisas realizadas para tornar a agropecuária cada vez mais integrada aos pilares da sustentabilidade.

Muitas frentes são percorridas para que a produção de alimentos sacie não apenas a fome, mas também a expectativa da população de seguir habitando um planeta ecologicamente abundante e saudável. Há produtos no mercado que reduzem

“**Até seria possível viver sem vacas, mas a realidade seria diferente e, em muitos países, os indicadores de insegurança alimentar proteica seriam agravados**”

**MARK LYONS**  
Presidente e CEO da Alltech

emissões em plantéis, técnicas que há décadas preservam o solo, rios e meio ambiente, como o plantio direto, e a integração lavoura-pecuária.

Entre os desafios apontados no longa-metragem está o aprimoramento e o compartilhamento de técnicas e conhecimentos para elevar a produtividade de carne e leite sem, efetivamente, aumentar a quantidade de animais nos reba-

nhos. O presidente do Sindiavipar (Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná), Roberto Kaefer, que prestigiou a apresentação do documentário, citou a Alltech como um exemplo a ser seguido, porque sempre esteve à frente em tecnologias para a produção de proteínas animais e vegetais mais sustentáveis em mais de 140 países onde atua.

“

**Há muito, produzimos alimentos focando atenções não apenas em produtividade, mas em sustentabilidade e em levar produtos de mais qualidade à mesa do consumidor. Precisamos comunicar isso melhor**

”

DILVO GROLLI

Presidente do Conselho de Administração da Coopavel



Autoridades e técnicos acompanharam a apresentação do filme

## COOPAVEL E COAGRU ESTREITAM INTERCOOPERAÇÃO

A intercooperação é um dos pilares mais poderosos de um movimento que transforma a realidade das pessoas e das comunidades nas quais está presente. Coopavel e Coagru praticam há anos esse princípio da cooperação e os resultados têm sido compartilhados com produtores rurais que ajudam a desenvolver o agronegócio das regiões Oeste, Sudoeste e Centro-Oeste do Paraná.

Os laços que mantêm essa intercooperação foram reafirmados recentemente durante a 29ª Assembleia Geral Extraordinária e 51ª Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Agroindustrial União. Na presença de cerca de 800 cooperados, na sede da Coagru, em Ubitarã, os presidentes Dilvo Grolli e Cavalini Carvalho destacaram pontos que explicam a dinâmica e a força do trabalho associado de cooperativas.

Os dois afirmaram que os resultados alcançados pelas parcerias em curso surpreendem. “Estamos muito felizes com a união e os números conquistados nesses anos todos de parceria”, comentou o presidente



Os presidentes com alguns dos gerentes que prestigiaram as assembleias

Dilvo, para destacar que essa união vai além dos setores de fertilizantes e sementes. Dilvo e Cavalini são amigos há mais de 50 anos, trabalharam juntos e professam os mesmos valores, todos focados no trabalho, lisura e compartilhamento de resultados. “Quero agradecer a todos da Coopavel, e também ao nosso time, por uma parceria tão profícua”, destacou Cavalini.

### REELEITO

Fundada em setembro de 1975, a Coagru conta com 2.911 cooperados. Durante as assembleias, foram apresentados balanço e resultados, e feitas al-

terações em alguns pontos do estatuto. O resultado da cooperativa no exercício de 2025 foi de R\$ 1,12 bilhão, com sobras superiores a R\$ 20,6 milhões.

Um dos pontos altos das AGOs foi a reeleição de Cavalini Carvalho para a gestão 2026-2030. Os novos membros dos conselhos de administração e fiscal também foram eleitos e empossados. Além do presidente Dilvo, a Coopavel esteve representada nas assembleias por gerentes de várias áreas. Atualmente, a intercooperação entre as duas acontece nos setores de fertilizantes, fertilizantes foliares, sementes, insumos biológicos, compras e produtos de higiene e limpeza.



Mulheres de várias cidades do Oeste e Sudoeste do Paraná participaram do encontro

## COMPARTILHANDO HISTÓRIAS DE SUCESSO E DE SUPERAÇÃO



Mais de 350 mulheres cooperadas e colaboradoras da Coopavel participaram, recentemente, do 2º Day Cooperelas, organizado pela Unicoop (Universidade Coopavel), Espaço Impulso, Itaipu Parquetec e outros parceiros. Com o tema Unidas compartilhamos mais, o evento abordou temas ligados ao agronegócio, ao cotidiano do campo e também abriu de espaço a histórias de superação e motivação.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, destacou o protagonismo que as mulheres assumem em diversos setores da vida em comunidade e em posições de destaque no mundo profissional. E no agronegócio a

situação não é diferente, comentou ele. Dilvo citou a participação crescente do público feminino em eventos técnicos, a exemplo do Show Rural Coopavel que realizou a sua 38ª edição de 9 a 13 de fevereiro, e também no dia a dia das propriedades rurais.

“Com sensibilidade, carisma e competência, a mulher conquista espaços importantes, inclusive nas propriedades rurais. Lá, ela divide tarefas com o marido e ajuda a encaminhar os filhos no processo de sucessão familiar, um tema cada vez mais debatido no meio agropecuário”, comentou Dilvo Grolli, para parabenizar as mulheres pela recente

passagem do seu dia. Oito de março é a data mundial em comemoração às mulheres. O Day Cooperelas foi uma das ações desenvolvidas pela cooperativa para marcar a agenda de comemorações.

### UNIÃO

A diretora administrativa e financeira do Itaipu Parquetec, Clerione Raquel Herther, falou da alegria de poder participar de um momento tão importante do Espaço Impulso, que teve sua ampliação e revitalização inauguradas durante a recente edição do Show Rural Coopavel. “A mulher é um exemplo de trabalho, dedicação e superação. Estou muito feliz de ver tantas mulheres que, ao lado de seus maridos e filhos, trabalham para tornar suas propriedades rurais ainda mais prósperas”. O gerente de RH da Coopavel, Aguiel Waclawovsky, disse

que o evento é um canal para estreitar conexões entre cooperadas e colaboradoras.

As primeiras participações foram com Kamila Foliatti, Marta Schumacher e Clerione, que compartilharam experiências no painel O diferencial competitivo da mulher nos negócios: desafios e oportunidades. A gerente de Avicultura, Marília Andrade, falou sobre Da ideia à ação: histórias que nos movem. A gerente de Meio Ambiente da Coopavel, Lucimar Novaes, abordou o assunto Gerando valor com propósito: a gestão ambiental sob uma perspectiva feminina. Por sua vez, Gisely Van der Lan falou sobre A coragem de ter voz. Florescer, a arte de reinventar e prosperar como mulher foi o tema apresentado por Néia de Bertoli. “Tivemos um dia inteiro de aprendizado e estamos muito felizes com o resultado”, comenta a gerente da Unicoop, Tábita Paraízo.



Clerione e Dilvo durante a abertura oficial dos trabalhos

## VALE MUITO A PENA

A cooperada Luciana Strapassol, de Céu Azul, há 12 anos participa das mais diferentes ações promovidas pela Coopavel. “Estou muito feliz por ser cooperada e participar de eventos como esse, que mostram a força, a garra e a competência da mulher.

Estamos e vamos fazer ainda muito mais diferença também no campo”, afirma ela. Por sua vez, a colaboradora Débora de Ávila, da unidade da Coopavel em Campo Bonito, afirmou que esse foi o segundo evento do Cooperelas que participa e que leva, no retorno à sua cidade, lições importantes de superação e determinação. “Saio daqui melhor e mais feliz”.

“**Estou muito feliz por ser cooperada e participar de eventos como esse, que mostram a força, a garra e a competência da mulher. Estamos e vamos fazer ainda muito mais diferença também no campo**”

**LUCIANA STRAPASSOL**  
cooperada em Céu Azul



**Especialistas e mulheres com ricas histórias de vida compartilharam experiências durante o evento**

## CREDICOOPAVEL CRESCE 29% NO EXERCÍCIO DE 2025



**Os trabalhos foram conduzidos pelo presidente Dilvo Grolli**

A Credicoopavel cresceu 29,1% em 2025, 12,5 vezes a mais que a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) no mesmo período, de 2,3%. Essa foi uma das informações apresentadas na noite da sexta-feira, 20 de março, durante Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Crédito Coopavel, que reuniu cerca de 400 filiados na Associação Atlética da cooperativa. A apresentação da performance da Credicoopavel no exercício de 2025 foi feita pelo presidente do Conselho de Administração, Dilvo Grolli. “Mesmo com as oscilações do mercado, nossa cooperativa seguiu seu planejamento e, com trabalho e dedicação, acumulou excelentes resultados”, comentou Dilvo, agradecendo a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para o bom

desempenho. O patrimônio líquido cresceu 31,4% em 2025, chegando a R\$ 292,8 milhões contra R\$ 222,9 milhões do ano anterior. O resultado acumulado no período foi 9% superior, somando R\$ 55,5 milhões. Em 2024, o resultado foi de R\$ 50,9 milhões.

A reserva legal, segundo apresentou Dilvo, foi o indicador que mais avançou no ano passado: 38,4%. Saltando de R\$ 141 milhões em 2024 para R\$ 195,1 milhões em 2025. O número de cooperados no último dia útil do exercício era de 12.937, crescimento de 15,6% ante os 11.188 de 2024. O presidente do Conselho de Administração falou também dos empréstimos, que evoluíram 9,4%, chegando a R\$ 473,1 milhões, contra R\$ 432,6 milhões do exercício anterior. Já o



Cerca de 400 cooperados participaram da assembleia da Credicoopavel

número de colaboradores era, no último dia útil de 2025, de 56, 7,7% maior que os 52 de 2024. Diante dos bons números apresentados, Dilvo destacou: “O cooperativismo tem a identidade da sua base, como se fosse uma família”.

### SOBRAS

A distribuição das sobras aos associados ficou definida da seguinte forma: capitalização a título de saldo médio na conta corrente de 4,68%; aplicação de 5,22% e juros-empréstimos, de 3,32%. Dilvo falou aos cerca de 400 cooperados presentes que a Credicoopavel é a instituição com a melhor eficiência e performance do Brasil, e deu um número: “O maior índice de liquidez do País é nosso, de 72,29%, obtido em 2025”. O mes-

mo ocorre com a capitalização, que foi de 30,98% no ano passado.

Os associados presentes à AGO aprovaram, por unanimidade, entre outras coisas, o plano de metas para 2026, assim estabelecido: 14 mil cooperados, R\$ 530 milhões em empréstimos, R\$ 520 milhões de depósitos à vista e a prazo, R\$ 350 milhões de patrimônio líquido e R\$ 60 milhões de resultado. A Assembleia, além de agradecer aos conselheiros de administração que encerravam seus mandatos, aprovou a indicação dos novos, para a gestão 2026/2030 – os nomes ainda dependem da anuência do Banco Central. São eles: Dilvo Grolli, Adelar Goehl, Ademir Vitor, Geraldo Tomazi, Írio Berté, Rosane Furni e Valmir Cristiano Dalgalo. Depois, os presentes confraternizaram em jantar.

**PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRESCOU 31,4%, CHEGANDO A R\$ 292,8 MILHÕES**

**RESULTADO ACUMULADO AVANÇOU 9%, SOMANDO R\$ 55,5 MILHÕES**

**RESERVA LEGAL EVOLUIU 38,4%, CHEGANDO A R\$ 195,1 MILHÕES**

**NÚMERO DE COOPERADOS CHEGOU A 12.937, CRESCIMENTO DE 15,6%**

**EMPRÉSTIMOS EVOLUÍRAM 9,4%, ALCANÇANDO R\$ 473,1 MILHÕES**



Os novos integrantes do Conselho de Administração para a gestão 2026-2030



## COTRIGUAÇU APRESENTA NÚMEROS DE 2025 EM AGO

A Cotriguaçu Cooperativa Central apresentou, dias atrás, durante Assembleia Geral Ordinária, em sua sede, em Cascavel, números do seu desempenho no exercício financeiro de 2025. Um dos dados mais expressivos apresentados foi o crescimento de 13% no faturamento anual. A AGO reuniu presidentes das cooperativas filiadas, conselheiros fiscais, delegados, gestores das unidades de negócios, auditoria externa e assessoria jurídica.

Com base no relatório apresentado durante a Assembleia, o faturamento da Central atingiu R\$ 476,1 milhões em 2025, avanço de 13% em comparação aos R\$ 421,3 milhões registrados no ano anterior. O desempenho financeiro foi impulsionado por resultados operacionais robu-

tos e pela eficiência das unidades de negócio, que seguem ampliando sua participação nas atividades logísticas e industriais.

### SOBRAS

As sobras líquidas de 2025 chegaram a R\$ 67,06 milhões. Parte desse montante, correspondente a R\$ 20,79 milhões, ficou à disposição da assembleia para destinação, conforme deliberação das cooperativas filiadas. O volume de tributos e contribuições gerados, no exercício analisado, alcançou R\$ 58,98 milhões. O patrimônio líquido da Cotriguaçu também cresceu, atingindo R\$ 454,6 milhões. Os indicadores refletem também o papel estratégico da Central na integração

das operações das filiadas, afirmam os dirigentes.

No campo operacional, segundo dados compartilhados na AGO, os resultados foram igualmente significativos. O Terminal Portuário de Paranaguá registrou recorde histórico de movimentação, com 3,25 milhões de toneladas embarcadas, crescimento de 25,79%. A Câmara Frigorífica teve 287,8 mil toneladas movimentadas, enquanto o Armazém Graneleiro totalizou 1,28 milhão de toneladas. Já o Moinho de Trigo manteve estabilidade, com 128,8 mil toneladas processadas. "Esses números e o bom momento da Central coroam o seu Jubileu de Ouro – a Cotriguaçu comemorou 50 anos em 2025”, comentam os integrantes do Conselho de Administração.

### INVESTIMENTOS

Para 2026, a Central seguirá com investimentos na modernização das operações, ampliação da competitividade e fortalecimento das unidades de negócio. O foco está na eficiência logística, inovação e suporte às associadas. Com o fim do mandato de Alfredo Lang em 31 de março, quem assumiu a presidência da Cotriguaçu foi Valter Pitol, presidente da Copacol, de Cafelândia.

O Conselho de Administração da Central é assim composto: Alfredo Lang (C.Vale, de Palotina), Dilvo Grolli (Coopavel, de Cascavel), Irineo da Costa Rodrigues (Lar, de Medianeira) e Valter Pitol (Copacol, de Cafelândia).





Líderes apresentam argumentos durante painel

## FORÇA DAS COOPERATIVAS NO SETOR DE CARNES É DESTAQUE

A força do cooperativismo brasileiro no cenário global da proteína animal foi destaque na programação da Mercoagro, que movimentou Chapecó (SC) dias atrás, reunindo líderes do setor, especialistas e representantes de diversos países. Em sua 14ª edição, o evento se consolidou como o maior da América Latina no segmento e gerou mais de R\$ 1 bilhão em negócios.

Um dos momentos mais aguardados da programação foi o painel A importância das cooperativas no mercado mundial de carnes. Entre os participantes esteve o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que

dividiu o debate com dirigentes de outras grandes cooperativas brasileiras. Durante sua participação, Dilvo destacou o papel estratégico das cooperativas, especialmente no Brasil, para a segurança alimentar global.

Segundo ele, o agronegócio brasileiro, de forma integrada, já garante alimentos para mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo — equivalente a cerca de 12% da população da Terra. “O Brasil é hoje referência internacional na produção de proteínas, com destaque para frango, carne bovina, suína e também peixes”, ressaltou Dilvo. O País ocupa a

posição de maior exportador mundial de carne de frango, além de ter se consolidado, no ciclo 2025/2026, como o maior produtor e exportador de carne bovina, superando os Estados Unidos. Na suinocultura, mantém-se entre os maiores players globais, ocupando a terceira colocação no ranking mundial, crescendo também na piscicultura.

### PARANÁ

Dilvo também enfatizou o protagonismo do Paraná dentro desse cenário. O Estado lidera com ampla margem a produção nacional de carne de frango, e é responsável por mais de 35% do total, com destaque para a região Oeste. Na piscicultura, ocupa a primeira posição com a produção de tilápia, além de manter forte presença na suinocultura e na produção de ovos.

Para sustentar esse crescimento, o presidente da Coopavel apontou alguns caminhos: investimentos contínuos em genética, qualificação de mão de obra, contínua moderni-

zação da indústria e frigoríficos e rigor sanitário. Também reforçou que o Brasil reúne condições únicas para ampliar ainda mais sua produção sem comprometer o meio ambiente. O painel reforçou o entendimento que o modelo cooperativista é um dos pilares da competitividade brasileira no mercado internacional, ao integrar produtores, garantir escala e promover eficiência produtiva.

### POLO

Organizada pela Acic (Associação Comercial, Industrial, Agronegócio e Serviços de Chapecó), a Mercoagro reafirmou o papel de Chapecó e do interior de Santa Catarina como um dos principais polos da indústria da carne no Brasil. Além do debate técnico, a feira destacou inovação e a tecnologia, com espaços voltados a startups e soluções destinadas ao processamento de alimentos, além de atrair compradores e fornecedores internacionais, alinhando o setor às principais tendências globais de segurança alimentar.



Presidentes e executivos que participaram dos debates

## DILVO CHAMA ATENÇÃO A GARGALOS DE INFRAESTRUTURA



Evento reuniu grande número de líderes ligados ao cooperativismo, em Medianeira

A terceira das quatro pré-assembleias do Sistema Ocepar foi realizada no Lar Centro de Eventos, em Medianeira, reunindo presidentes, diretores e líderes de diversas cooperativas da região Oeste do Paraná. O evento integrou a programação dos Encontros de Núcleos Cooperativos e consolida-se como um importante espaço de diálogo entre dirigentes do setor, que debateram temas estratégicos conectados ao agronegócio e às perspectivas de crescimento do cooperativismo paranaense.

Durante as discussões, o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, chamou atenção para fatores que exigem reflexão e planejamento por parte dos líderes do setor. Segundo ele, mesmo que o cooperativismo

continue demonstrando capacidade de crescimento, organização e bons resultados, há desafios relevantes no horizonte que precisam ser enfrentados para garantir competitividade e continuidade dos investimentos.

### ALERTAS

“Temos questões estruturais que precisam ser observadas com muita atenção pelos cooperativistas”, destacou Dilvo. Entre os pontos citados pelo presidente da Coopavel estão problemas relacionados à infraestrutura logística, que elevam significativamente os custos operacionais das cooperativas e dos produtores. Também mencionou o im-

pacto das altas taxas de juros, que dificultam o acesso ao crédito e acabam inibindo novos investimentos no campo e na agroindústria. Outro aspecto ressaltado foi a elevada carga tributária, considerada um fator que pressiona a produção e reduz margens em um setor que já convive com riscos climáticos e oscilações de mercado.

### ENERGIA ELÉTRICA

Além dessas preocupações estruturais, a pauta do encontro também trouxe à discussão um tema cada vez mais central para o agronegócio moderno: a energia elétrica. Com cadeias produtivas cada vez mais tecnificadas e dependentes de processos industriais, o fornecimento contínuo e confiável de energia torna-se um dos pilares imprescindíveis para a competitividade do setor.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o crescimento das cooperativas e o avanço da agroindustrialização ampliam significativamente a demanda energética no interior do Paraná. “Nossas cooperativas estão investindo cada vez mais e estão mais tecnificadas, por isso, dependem de um

fornecimento confiável para garantir produtividade, segurança sanitária e competitividade. Ao mesmo tempo, o crescimento do setor tem ampliado significativamente a demanda por energia no interior do Estado”, ressaltou.

### COPEL AGRO

Nesse contexto, a reunião foi palco do lançamento oficial do Programa Copel Agro, iniciativa apresentada pelo presidente da empresa, Daniel Slaviero. A proposta estabelece um canal exclusivo de relacionamento com produtores rurais, com equipes de teleatendimento disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana.

A estrutura contará com reforço de equipes técnicas e de campo voltadas ao atendimento de demandas emergenciais, execução de obras e desenvolvimento de projetos direcionados ao meio rural. O programa pretende oferecer respostas mais rápidas às cooperativas e produtores ligados a cadeias produtivas que dependem diretamente do fornecimento ininterrupto de energia, como avicultura, piscicultura, latifúndios e fomicultura.

**2,3 TERAWATTS-HORA É O QUE AS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO PARANÁ CONSOMEM POR ANO. VOLUME DEVERÁ CRESCER 30% ATÉ 2032**



Mariangela com alguns dos integrantes da comitiva internacional

## BIOINSUMOS FAZEM DO BRASIL REFERÊNCIA EM AGRO SUSTENTÁVEL

A visita de uma comitiva formada por representantes de algumas das mais influentes instituições internacionais ligadas ao desenvolvimento agrícola e à segurança alimentar marcou um momento histórico para o cooperativismo e para a inovação no agronegócio brasileiro. Líderes da FAO/ONU, Fundação Gates, Associação Internacional de Fertilizantes, autoridades da Índia, Estados Unidos e de países da África e Europa estiveram dias atrás em Londrina e Cascavel para

conhecer unidades experimentais e indústrias de insumos biológicos e biofertilizantes.

Na Coopavel, a recepção foi conduzida pelo presidente Dilvo Grolli e pelo coordenador-geral do Show Rural, Rogério Rizzardi, que apresentaram um panorama abrangente do agronegócio nacional e das transformações em curso no setor. Durante sua explanação, Dilvo destacou a força do Brasil como um dos principais celeiros de alimentos do mundo, conciliando produtividade

com responsabilidade ambiental.

Dilvo ressaltou que cerca de 60% do território brasileiro permanece preservado, enquanto a agricultura e a pecuária utilizam aproximadamente 25% da área total, evidenciando o compromisso histórico do produtor rural com a sustentabilidade e a eficiência na produção agropecuária. O dirigente também enfatizou o papel das cooperativas na difusão de boas práticas e na construção de um modelo produtivo equilibrado e eficiente. A Biocoop, bioindústria da Coopavel visitada pelo grupo, é a primeira ligada a uma cooperativa no País instalada e a produzir bioinsumos em escala comercial.

### TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

Rizzardi falou de mudanças estruturais que moldam o agro con-

temporâneo, com destaque para a integração entre tecnologia e sustentabilidade. Ele chamou atenção para o avanço expressivo dos insumos biológicos, segmento em que o Brasil desponta como líder global e que deve registrar crescimento acelerado nos próximos anos. Segundo Rogério Rizzardi, esse movimento representa uma nova geração de soluções voltadas à produtividade com menor impacto ambiental.

### IMPRESSIONADOS

O grupo foi acompanhado pela pesquisadora brasileira, premiada internacionalmente, Mariangela Hungria, da Embrapa. É dela pesquisa de inoculante para milho que rendeu parceria entre Embrapa e Biocoop, cujo produto foi lançado durante o Show Rural Coopavel 2025. A comitiva também realizou uma visita técnica às instalações da



Comitiva em visita à primeira biofábrica construída por uma cooperativa no Brasil

Biocoop, no complexo industrial da Coopavel, acompanhada pelo gerente Leandro Belter.

## FUNDAÇÃO GATES

A Fundação Gates há muitos anos investe em pesquisas para a agricultura com a finalidade de acelerar o desenvolvimento e combater a fome na África, comenta Mariângela. Há mais de 15 anos, a Fundação financia tecnologias de biofertilizantes e biológicos em substituição aos químicos. O Brasil é líder no uso de bioinsumos, reconhece Mariângela, mas a aplicação precisa ser ampliada para culturas além do milho e soja e também alcançar a propriedade de minis, pequenos e médios agricultores.

“Para nós era muito importante mostrar a esses líderes mundiais, com peso em decisões em segurança alimentar, o que nós pensamos que é o futuro do Brasil e do mun-

do. Eles ficaram impressionados com o que viram e entenderam que o nosso País assume a dianteira em um campo importante e que vai avançar muito nos próximos anos. Foram dois dias de encontros fantásticos em Londrina e Cascavel, com visitas a estações experimentais e a fábricas de biológicos e fertilizantes organo-minerais”.

## INOVAÇÃO

Entre os visitantes, o representante da FAO/ONU, Mohamed Eida, manifestou entusiasmo com o que presenciou. Segundo ele, iniciativas como as desenvolvidas pela Embrapa, pelas bioindústrias visitadas e pela Biocoop demonstram o elevado nível de inovação tecnológica do agronegócio brasileiro. “Estamos muito impressionados e felizes com tudo o que ouvimos e pudemos ver nessa missão técnica”, conforme Mohamed.



Dilvo fala sobre o agro brasileiro e do País como modelo em preservação

## 50 ANOS DA CACIOPAR

Os presidentes da Caciopar e do POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), Reni Fernando Felipe e Alci Rotta Júnior, entregaram convite especial ao presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, e ao coordenador do Show Rural, Rogério Rizzardi. Eles convidaram para a solenidade de comemoração dos 50 anos da Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná. O Jubileu de Ouro da entidade foi come-



morado desde abril de 2025 e teve seu auge em 10 de abril último, no Grand Carimã, em Foz do Iguaçu.

## INTERCOOPERAÇÃO

Durante café da Campanha de Intercoperação, na filial da Coopavel em Ouro Verde, o presidente Dilvo Grolli recebeu também os colaboradores da filial de Nova Aurora. Da esq. para a dir., o gerente Ramon Aurelio dos Santos, Polyana Lecheski Sassi (auxiliar administrativo), Dilvo, Andressa Salomoni (agrônoma), Giovana Thais Konrad (assistente gerência CrediCoopavel) e Gabrielly Cristina Rovani (auxiliar administrativo).



## DIA DE FESTA

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, gerentes e parceiros com o produtor rural Alceu Magrin (de camisa clara), aniversariante do mês de março.





## ACAS E COOPAVEL CERTIFICAM 1ª TURMA DO CURSO DE LIBRAS

Dezesseis profissionais de várias áreas da Coopavel receberam certificados de conclusão do primeiro curso de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) realizado em parceria entre a cooperativa e a Acas (Associação Cascavelense de Amigos dos Surdos). Com 96 horas de duração, a capacitação se estendeu por seis meses com encontros de quatro horas semanais sempre às sextas-feiras na Unicoop, a Universidade Coopavel.

A gerente da Unicoop, Tábita Parraizo, informa que essa é uma vitória importante para os formandos e também para a Coopavel. “Essa é uma janela de acessibilidade e de oportunidade que se abre, de inclusão e de melhor atendimento a pessoas com deficiências auditi-

vas e de fala”. Tábita informa que a parceria nasceu de uma necessidade. “O pessoal da área de Seleção e Recrutamento começou a perceber a procura de pessoas surdas e mudas a algumas das vagas disponibilizadas pela cooperativa. Então, procuramos a Acas para firmar essa parceria”.

Os profissionais que receberam seus certificados de conclusão em Libras, nível básico, são ligados aos setores de Recursos Humanos, Gente e Gestão, Segurança do Trabalho, Enfermaria e abatedouros de aves, suínos e peixes. “Estamos muito feliz de participar. Com esse conhecimento adicional, teremos condições de atender melhor e nos comunicar com mais assertividade com profissionais com

deficiências de fala e audição”, comenta o engenheiro de Segurança do Trabalho, Itamar Cassol. “Não há dúvidas que esse trabalho de inclusão fortalece a Coopavel, que hoje dá emprego e renda a mais de oito mil pessoas”, observa o gerente de RH, Aguiel Waclawovsky.

### CONQUISTA

A presidente da Acas, Mariza Aparecida Hutner, afirma que a associação está feliz em participar de uma parceria com uma empresa tão importante. “A Coopavel é uma das maiores empregadoras de Cascavel e da região e ter profissionais habilitados em Libras é uma conquista aos surdos e mudos”. A Acas comemorou recentemente 50 anos de fundação. Ela assiste alunos do pré-escolar ao nono ano. São 35 estudantes matriculados em período integral, que estudam na instituição sem nenhum custo.

Segundo a presidente da Acas, essa parceria com a Coopavel abre uma nova possibilidade de inserção a esses profissionais, que se sentem incluídos e integrados à comunida-

de e a empresas socialmente responsáveis. Nesses anos todos de atividades da Associação, segundo Mariza, vários dos alunos alcançaram inúmeras conquistas e posições de destaque. Alguns chegaram inclusive à condição de professores em universidades públicas.

### CONTEÚDOS

Entre os conteúdos trabalhados no curso de Libras, estiveram: saudações e cumprimentos, alfabeto e soletração rítmica, alimentos e bebidas, objetos e cores, pronomes pessoais, condições climáticas, família e lugares públicos, valores monetários, regra de números, figuras de linguagem, sistema de classificação, estrutura gramatical, expressão facial e corporal, iconicidade e arbitrariedade, formação de palavras, diálogo em Libras, percepção visual, direção e perspectivas, antônimos, verbos com a incorporação, números ordinais, advérbios, prática de tradução e configuração da mão. Alguns dos formandos decidiram se aprofundar e iniciarão em breve o segundo módulo da capacitação.



Produtores de três municípios participaram do evento em Pato Branco

## MANEJO, CULTIVARES E SOLUÇÕES AGRONÔMICAS

Mais de 250 produtores rurais de Pato Branco, Bom Sucesso do Sul e Vitorino participaram de um Dia de Campo de Verão promovido pela Coopavel em sua unidade central no Sudoeste do Paraná, em Pato Branco. O evento técnico reuniu agricultores das três filiais da cooperativa na região e teve como foco principal a difusão de tecnologias voltadas às culturas de soja e milho.

Ao longo da programação, os participantes tiveram acesso a informações estratégicas sobre manejo, escolha de cultivares e novas soluções agronômicas apresentadas por empresas parceiras da cooperativa. A proposta foi aproximar produtores das mais recentes inovações do setor, permitindo que conheçam

alternativas capazes de melhorar a produtividade e a sustentabilidade das lavouras.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, prestigiou o encontro e ressaltou a importância de iniciativas desse tipo para a rápida transmissão de conhecimentos no campo. Segundo ele, o contato direto com tecnologias e especialistas contribui para que o produtor tome decisões cada vez mais assertivas, rápidas e com resultados melhores, sempre conectado aos conceitos da sustentabilidade. “Eventos como esse são uma oportunidade de conhecer tecnologias desenvolvidas para potencializar resultados e garantir mais eficiência e competitividade à atividade agrícola”, reforça Dilvo.

## APROXIMAÇÃO

O gerente de Filiais Sudoeste da Coopavel, Adelar Roberto Goehl, também enfatizou o papel do encontro na aproximação entre cooperativa, empresas e produtores rurais da região. Segundo ele, o Dia de Campo se consolida como um importante espaço de troca de experiências e atualização técnica. “Aqui, o produtor consegue ver soluções na prática, conversar com especialistas e esclarecer dúvidas sobre manejo e tecnologias que podem fazer diferença no desempenho das lavouras”.

O evento também funcionou como uma vitrine das marcas próprias da cooperativa, reforçando a diversidade de soluções oferecidas

aos associados. Foram apresentadas tecnologias e produtos das linhas Fertilizantes Coopavel, Sementes Coopavel, Nutriagro Fertilizante Foliar, Biocoop, Rações Coopavel, Coopclean e Credicoopavel, além de soluções voltadas à agricultura de precisão.

## PARCEIROS

Os parceiros presentes no dia de campo foram: Corteva Agriscience, Adama Agricultural Solutions, Bayer, Syngenta, BASF, FMC Corporation, Ourofino Agrociência, UPL, Ihara, Sumitomo Chemical, Brasmax, TMG – Tropical Melhoramento & Genética, Cordius, SoyTech e Golden Harvest.



Diversas empresas parceiras participaram

## O ASSOCIADO NA REFORMA TRIBUTÁRIA

A Reforma Tributária do Consumo é a grande novidade do sistema tributário brasileiro, e veio trazer mudanças significativas na dinâmica econômica do país. As cooperativas e os produtores rurais não ficaram de fora e terão que se adaptar às alterações introduzidas pela nova legislação.

Primeiramente, é importante dizer que a Reforma Tributária vai atingir apenas os tributos incidentes sobre o consumo. Ou seja, nos próximos anos, ainda não teremos que nos preocupar com a tributação sobre o patrimônio, renda, folha de pagamento e outros. A única exceção foi uma alteração no Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), que agora terá a progressividade de alíquotas obrigatória.

Na prática, isso significa que haverá a unificação do PIS, COFINS, IPI, ICMS e ISS em dois tributos: CBS e IBS.

O Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), todos de competência Federal, serão substituídos pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), também Fed-

ral (O IPI será mantido apenas para produtos da Zona Franca de Manaus).

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que atualmente é de competência estadual e o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), que é de competência municipal, serão substituídos pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência compartilhada entre estados e municípios.

Por fim, haverá também o surgimento do IS (Imposto Seletivo), que terá arrecadação Federal.

Esse novo sistema busca alcançar a não cumulatividade dos tributos. A intenção é que eles sejam cobrados apenas sobre o valor novo adicionado em cada etapa produtiva. Assim, sempre que o produtor rural adquirir insumos, máquinas e serviços para usar em sua produção, poderá descontar o tributo já pago nessas compras, reduzindo o valor devido no momento de vender o que produziu.

Mas atenção: nem todos os produtores rurais serão contribuintes do IBS e CBS. Caso o faturamento do produtor no ano de 2024 tenha sido superior a R\$

3,6 milhões, ele será considerado contribuinte obrigatório dos novos tributos. Já aqueles que tiveram faturamento inferior a esse valor serão considerados não contribuintes, podendo optar pela contribuição caso considerem mais vantajoso.

E qual é a diferença entre esses regimes? O produtor rural contribuinte terá direito ao crédito do IBS/CBS incidentes sobre insumos, bens, serviços e demais investimentos, podendo compensá-los com os tributos devidos na venda de sua produção. Já o produtor não contribuinte será dispensado do recolhimento desses tributos, mas poderá conceder crédito presumido ao adquirente de sua produção, mantendo sua competitividade.

Nesse turbilhão de mudanças que o produtor rural vai enfrentar, uma coisa permanece certa: as cooperativas terão a garantia de tratamento diferenciado, para assegurar sua competitividade frente aos demais agentes econômicos. Elas poderão optar por um regime especial de tributação, a fim de preservar as vantagens do ato cooperativo. Nesse sistema, quando o associado adquire ou fornece produtos para a coope-

rativa, ocorre a redução das alíquotas dos novos tributos a 0%.

No caso da COOPAVEL, o associado estará em posição muito vantajosa: além da participação nas sobras (proporcional ao valor das operações de venda à cooperativa), terá pouco ou nenhum impacto financeiro em seu caixa, especialmente quando for contribuinte do IBS/CBS.

Os associados contribuintes poderão adquirir insumos e fornecer sua produção à cooperativa com alíquota de 0%, podendo ainda transferir eventuais créditos acumulados em etapas anteriores, ou seja, não sofrerão impacto financeiro em seu caixa. Os associados não contribuintes poderão adquirir insumos da cooperativa com redução de 60% dos tributos (beneficiados por recolhimento diferido) e fornecer sua produção também com alíquota de 0%, além de gerar um crédito presumido à cooperativa, o que resultará em um impacto financeiro pequeno em seu caixa.

Dessa maneira, as vantagens tributárias usufruídas pelos associados resultarão em diminuição de custos e tendem a aumentar sua competitividade no mercado.

Diante desse cenário, recomenda-se que os produtores rurais realizem um levantamento detalhado de informações, bem como simulações dos impactos dos novos regimes de tributação sobre suas operações. Neste ano de 2026, é essencial que o produtor verifique a receita que obteve em 2024, e se adapte à nova realidade da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e), cuja emissão

é obrigatória, independentemente da renda do produtor. Além disso, é preciso ficar atento à nova identificação única, que deverá ser adotada por todos os contribuintes de IBS/CBS, pessoas físicas ou jurídicas, por meio da inscrição no CNPJ, com obrigatoriedade prevista para 2027. É importante lembrar que o produtor pessoa física que se inscrever no CNPJ não passará a ter obrigações próprias de pessoa jurídica, pois essa nova identificação tem por finalidade apenas facilitar a apuração dos novos tributos.

Nesse momento, contar com atendimento especializado é fundamental para que o produtor rural saiba utilizar a reforma tributária a seu favor, aproveitando os novos mecanismos para reduzir custos, aumentar a eficiência e garantir sua competitividade no mercado agropecuário.



**VANZO ADVOGADOS  
CRT COOPAVEL**

Eduarda Schmitk Colle  
Dr. João Pedro Orsatto Bianchi

# COOPAVEL VALORIZA AÇÕES POR AMBIENTE INCLUSIVO

A Coopavel reforçou, ao longo de todo o mês de março, o seu compromisso com a valorização das pessoas e com a construção de um ambiente de trabalho cada vez mais inclusivo. Por meio da campanha Março contra a discriminação racial, a cooperativa destacou a importância da diversidade e do respeito como pilares fundamentais de sua atuação institucional e de seu relacionamento com colaboradores, cooperados e comunidade.

Com a mensagem central Diversidade nos fortalece. O respeito nos define, a iniciativa chamou atenção para a necessidade de combater toda forma de preconceito e de promover atitudes conscientes no dia a dia. A campanha enfatiza que a discriminação racial fere princípios básicos de respeito, igualdade e dignidade, além de reforçar que enfrentar o problema é uma responsabilidade coletiva.

A ação também está alinhada à missão, visão e valores da cooperativa, que incluem a responsabilidade socioambiental, a valorização das pessoas, a ética profissional e o respeito. Ao produzir alimentos sustentáveis e buscar ser referência no setor, a Coopavel entende que

o desenvolvimento econômico deve caminhar junto com o desenvolvimento humano e social.

Mais do que uma mensagem institucional, a campanha promove reflexão e engajamento. Ao destacar que “promover inclusão é valorizar pessoas”, a cooperativa reforça que a diversidade não é apenas um conceito, mas um diferencial que fortalece equipes, amplia perspectivas e contribui para decisões mais justas e inovadoras.

Do ponto de vista interno, a iniciativa reafirma o compromisso da Coopavel em manter um ambiente de trabalho pautado pela igualdade de oportunidades e pelo reconhecimento das diferenças como fator de crescimento. Externamente, a campanha dialogou com as co-

munidades do Oeste e Sudoeste do Paraná, regiões nas quais a cooperativa está inserida e exerce papel relevante no desenvolvimento regional.

Para o gerente de Recursos Humanos da Coopavel, Agnelo Waclawovsky, a construção de uma cooperativa sólida passa, necessariamente, pelo respeito mútuo. “O crescimento contínuo da Coopavel depende da colaboração de todos. Quando fortalecemos o respeito entre as pessoas e valorizamos a diversidade, criamos laços mais fortes dentro da cooperativa e também com a comunidade do Oeste e Sudoeste. É essa união que sustenta nosso desenvolvimento e nos permite avançar de forma consistente”.

**MARCO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL**

**Missão**  
Produzir alimentos sustentáveis.

**Visão**  
Ser referência na produção de alimentos sustentáveis.

**Valores**  
• Responsabilidade socioambiental.  
• Valorização das pessoas.  
• Ética profissional.  
• Respeito.

A discriminação racial fere princípios de respeito, igualdade e dignidade.

Combater o preconceito é responsabilidade de todos.

Construir um ambiente mais justo começa com atitudes conscientes no dia a dia.

**Promover inclusão é valorizar pessoas.**

**DIVERSIDADE NOS FORTALECE. O RESPEITO NOS DEFINE.**

Peça produzida para divulgar a campanha, que aconteceu todo o mês de março



Filial de Nova Aurora

Andressa Salamoni  
Engenheira Agrônoma # 148

No Brasil, o milho é a segunda cultura mais plantada, atrás apenas da soja, e é fundamental para a economia e a segurança alimentar do país. Além de ser uma fonte de alimento para humanos e animais, o milho também é usado como matéria-prima para a produção de etanol, óleo e outros produtos. No entanto, a cultura enfrenta uma série de desafios, incluindo a cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), que pode causar prejuízos significativos se não for manejada corretamente.

A mesma se alimenta da seiva da planta, causando danos diretos e também é vetor de doenças, como o enfezamento, que pode causar perdas de até 100% na produção.

O manejo integrado que combina práticas culturais, biológicas e químicas, é a melhor estratégia para controlar a cigarrinha. Algumas práticas para manejar este inseto incluem: O monitoramento regular para detectar a presença da praga, a utilização de variedades resistentes e práticas culturais que reduzam a popula-

ção do inseto, como a rotação de culturas e a utilização de inseticidas químicos e biológicos.

Desta maneira, é fundamental que os produtores rurais através de uma boa assistência técnica de engenheiros agrônomos e profissionais da área, realizem um bom manejo da cigarrinha adotando práticas eficazes para controlar a praga e garantir a produtividade e a rentabilidade da cultura do milho.



Filial de Ibema

Dener Alfredo Massola  
Engenheiro Agrônomo #149

O manejo de doenças no início do ciclo vegetativo da soja, popularmente conhecida como “aplicação em V0”, ocorre em média entre 20 e 30 dias após a emergência e marca um momento estratégico para o manejo fitossanitário da cultura. Nessa fase, a planta já se encontra estabelecida, com folhas plenamente expandidas, aumentando sua área de exposição a patógenos presentes no ambiente e, principalmente, na palhada do sistema produtivo.

se estágio, tem como principal objetivo o controle preventivo de doenças necrotróficas presentes na palhada, reduzindo a instalação precoce de patógenos que iniciam o ciclo de infecção de forma silenciosa, como antracnose, mancha-alvo, oídio, entre outras doenças foliares iniciais. Esse manejo atua diretamente na redução da fonte de inóculo e na interrupção do avanço das doenças logo no início do desenvolvimento da cultura.

O manejo antecipado contribui para manter o dossel limpo

nas fases iniciais, diminuindo a pressão de inóculo proveniente da palhada e retardando a progressão das doenças ao longo do ciclo. Além disso, a proteção das plantas desde o início do ciclo vegetativo deve ser encarada como parte fundamental de um programa de manejo integrado de doenças, proporcionando maior segurança produtiva e auxiliando na preservação do potencial de rendimento da lavoura.



## RECEITAS COM COOPAVEL



STROGONOFF FIT COM IOGURTE

## INGREDIENTES

- 300 gramas de filé de peito de frango Coopavel
- 2 colheres de sopa de azeite (ou a gosto)
- 100 gramas de cebola (ou a gosto)
- 2 dentes de alho (ou a gosto)
- 1 colher de café de sal (ou a gosto)
- 1/2 colher de café de lemon pepper (ou a gosto)
- 1/2 colher de café de pimenta-do-reino (ou a gosto)
- 1/2 colher de café de louro em pó (ou a gosto)
- 1/2 colher de café de páprica doce (ou a gosto)
- 3 colheres de sopa de molho de tomate
- 4 colheres de sopa de milho (opcional)
- 1 • pote de iogurte natural (170 gramas)

## MODO DE PREPARO

Em uma tábua, corte o frango em pedaços pequenos ou médios. Descasque e corte a cebola e o alho finamente. Leve uma frigideira no fogo alto e coloque o azeite. Quando estiver quente, coloque a cebola e o alho para refogar por cerca de 3 minutos.

Quando estiver dourado, adicione o frango em cubos e mexa com a espátula ou colher até eles mudarem de cor e ficarem brancos. Tempere com sal, páprica defumada, açafrão e continue misturando bem.

Acrescente o molho de tomate e mexa novamente até ficar homogêneo.

Adicione o milho e o iogurte natural, misture sem parar até a carne ficar com um molhinho cremoso.



LOMBO SUÍNO ORIENTAL

## INGREDIENTES

- Azeite a gosto
- 500 gramas de lombo de porco Coopavel
- 2 colheres de sopa de shoyu
- Pimenta-do-reino a gosto
- Gengibre em pó a gosto
- Brócolis cozido a gosto
- 1 colher de sopa de gergelim preto
- 2 colheres de sopa de amendoim torrado, sem pele e sem sal
- Cebolinha a gosto

## MODO DE PREPARO

Em uma frigideira, coloque um fio de azeite, os filés de lombo de porco e grelhe bem dos dois lados.

Corte em tiras e volte para a frigideira.

Adicione o shoyu e tempere com a pimenta, o gengibre em pó e misture bem.

Acrescente o brócolis picado, o gergelim, o amendoim e cozinhe por mais alguns minutos.

Finalize com a cebolinha e aproveite.

# PRA TODA HORA



## COOPAVEL

@COOPAVELALIMENTOS

A cornfield at night. In the foreground, a fence with a chain-link top and a concrete base runs across the frame. A yellow sign with black text is attached to the fence. Above the fence, a security camera with a red light is mounted on a pole. To the right, a guard tower with a bright light on top is visible. In the background, tall corn stalks are silhouetted against a dark blue night sky with stars. In the foreground, several green beetles are on the ground. Some are wearing black masks, while others look nervous.

**SEM CHANCE  
PARA AS  
INVASORAS**

SEU BEM  
MAIS PRECIOSO  
PROTEGIDO COM  
A SEGURANÇA  
MÁXIMA DOS  
BIODEFENSIVOS.

**biocoop**